



O direito à vida

Saúde
045
Reportagem 0241

● Pacientes de **convênios** têm acesso a mais **remédios inovadores** contra câncer ● Apoio **psicológico** é fundamental ● Índice de mortalidade é maior em **áreas pobres** ● Papel das campanhas na **prevenção**

Medicamentos que matam o tumor sem causar tantos efeitos colaterais, testes que indicam o tratamento personalizado para cada paciente, robôs que operam o câncer de forma menos invasiva. A chegada dessas novas tecnologias indica que, se a estimativa é de aumento de casos de câncer no mundo nos próximos anos, a medicina está se preparando bem para essa guerra. Não sem que antes se vença a falta de informação e de acesso a um sistema de saúde público capaz de diagnosticar e adotar os tratamentos necessários. E é aí que o País caminha ainda a passos lentos com mu-

lheres que não conseguem fazer nem sabem a importância de um papanicolau, exame preventivo do câncer de colo do útero. Embora a legislação preveja que toda pessoa tem direito a iniciar um tratamento no prazo de até 60 dias após a detecção do tumor, muitas pacientes perambulam por meses por unidades de saúde até receberem o diagnóstico correto.

No Dia Nacional de Combate ao Câncer, o **Estado** reuniu especialistas e governo para discutir esses problemas em busca de soluções. “Vivemos uma situação grave. Estamos ficando para trás do que tem sido feito lá fora. Há

desequilíbrios na saúde suplementar e no SUS”, disse o médico Gilberto Amorim, da Oncologia D’Or.

Especialistas concordaram que a incidência da doença e o grande número de mortes de mulheres se dá pela falta de um diagnóstico precoce. É preciso investir mais em saúde, informar mais a população, estruturar melhor o sistema de saúde e formar mais médicos que pensem na doença. A distância entre o ideal e o que é feito tem aumentado o número de ações judiciais no País. Esforço e recursos que poderiam ser poupados com uma melhor gestão da saúde.